



XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

FENÔMENOS DA CRIMINALIDADE ORGANIZADA E DA MACROCRIMINALIDADE: ANÁLISE DOS ESTUDOS TEÓRICOS APLICADOS SOBRE O MUNDO CORPORATIVO.

PHENOMENA OF ORGANIZED CRIMINALITY AND MACROCRIMINALITY: ANALYSIS OF THEORETICAL STUDIES APPLIED ON THE CORPORATE WORLD.

Felipe Rhenius Nitzke. UFSC.

Ana Clara Cândido. UFSC.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo

O crime organizado e a macrocriminalidade são um fenômeno da sociedade moderna que busca, em síntese, o lucro, à semelhança de empresas e corporações. Nesse sentido, o uso de teorias para o estudo do fenômeno empresarial e corporativo pode ter serventia para um melhor entendimento das organizações criminosas e macrocriminalidade. No âmbito da Ciência da Informação há um ramo que se ocupa da Teoria da Produção Científica aplicada ao mundo corporativo. O objetivo do presente trabalho, de cunho qualitativo e exploratório, é demonstrar, de forma sucinta, a possibilidade de utilização de ferramental da Teoria da Produção Científica, tal como *gatekeeper*, colégios invisíveis e fluxos informacionais para entendimento dos fenômenos criminalidade organizada e macrocriminalidade. Em conclusão, verifica-se a possibilidade inicial de estudo dessas duas espécies de criminalidade por meio das Teorias de Produção Científica da Ciência da Informação.

Palavras-Chave: Crime organizado. Ciência da Informação. Teorias da Produção Científica.

Abstract

Organized crime and macrocriminality are a phenomenon of modern society that seeks, in short, profit, similar to companies and corporations. In this sense, the use of theories to study the business and corporate phenomenon can be useful for a better understanding of criminal organizations and macrocriminality. In the field of Information Science there is a field that deals with the Theory of Scientific Production applied to the corporate world. The objective of this qualitative and exploratory work is to briefly demonstrate the possibility of using tools from the Theory of Scientific Production, such as gatekeeper, invisible schools and information flows to understand the phenomena of organized crime and macrocriminality. In conclusion, it is possible to verify the initial application of studying these two types of criminality through the Theories of Scientific Production of Information Science.

Keywords: Organized crime. Information Science. Theories of Scientific Production.



1 INTRODUÇÃO

Em dados de 2009, o crime organizado e macrocriminalidade movimentaram cerca de U\$ 870 bilhões, totalizando cerca de 1,5% do PIB mundial (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2012). Isso demonstra uma realidade inegável: que tais criminosos buscam, por meio de suas atividades criminosas, o lucro. E, para que as empreitadas delitivas somem tais valores expressivos, há que se ter uma organização dos trabalhos, à semelhança de empreendimentos corporativos.

Nesse sentido, há a necessidade de se observar ambos os fenômenos com ferramentas utilizadas para entendimento de questões de natureza análoga no âmbito da sociedade, tais como campos do conhecimento humano que se ocupam em teorizar e analisar organizações de cunho lícito também voltadas à obtenção de lucro.

Para tanto, pode-se citar um campo da Ciência da Informação (CI), criado primordialmente para análise da produção acadêmica, que a partir da década de 80 do século passado passou a ser aplicada também ao mundo corporativo.

O presente trabalho busca, de maneira exploratória, trazer uma reflexão inicial sobre o assunto, trabalhando possíveis correlações dos conceitos de *gatekeepers*, fluxos informacionais e colégios invisíveis às organizações criminosas e à criminalidade, com o objetivo de propor a viabilidade de uso deste campo de estudo da CI na análise desses problemas sociais e possível aplicação de tais conhecimentos por parte dos órgãos de persecução penal no exercício de seus.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender, introdutoriamente, a forma com que os fenômenos da criminalidade organizada e macrocriminalidade podem ser estudados e se relacionam com as Teorias de Produção Científica da CI. A pesquisa tem cunho bibliográfico, efetivada a partir de pesquisas em base de dados científicas de trabalhos sobre organizações criminosas, macrocriminalidade, *gatekeeper*, Teorias de Produção Científica da CI, colégios invisíveis e fluxos de informações, tendo sido usadas as bases de dados da *Scielo*, *Science Direct* e *Google Academics*.



3 CRIME ORGANIZADO E MACROCRIMINALIDADE: CONCEITUAÇÃO

Um primeiro desafio que se põe à montagem de um modelo investigativo do crime de lavagem de dinheiro, em especial aqueles que envolvem crime organizado e macrocriminalidade, é a conceituação desses dois fenômenos sociais.

Segundo a Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL, 2021), “redes de criminalidade organizada estão envolvidas em muitos diferentes tipos de atividades criminosas, abrangendo diversos países.” .

Muito embora tais redes de criminalidade organizada operem sob fortes esquemas de sigilo e no submundo do crime, algumas de suas características que interessam à presente reflexão foram sintetizadas por Albanese e Das (2003, *apud* SCHABBACH, 2013): i) visam o lucro, ii) vínculo baseado em relações sociais, éticas, negócios anteriores ou com base na exploração de um produto ou negócio ilegal; iii) uso de intimidação e violência para assumir e manter seus negócios, bem como eliminar concorrência; iv) corrupção de agentes públicos; alto grau de resiliência e adaptabilidade; e v) conexão com outros criminosos em nível regional, nacional e/ou internacional.

Por sua vez, outro fenômeno que envolve a obtenção de lucratividade por meio da prática de crimes é a macrocriminalidade ou crimes de colarinho branco, que se caracteriza, segundo o *Federal Bureau of Investigation (FBI)* (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2021) e Lira (1995) por utilizarem de fraudes baseadas no engano, dissimulação ou violação de confiança, sempre motivados por ganhos financeiros.

Assim, verifica-se que tanto o crime organizado quanto a macrocriminalidade perseguem o mesmo objetivo por meio de suas práticas delitivas: a obtenção de lucro financeiro (CHOO, 2013).

Nessa linha de intelecção, se ambos os fenômenos sociais descritos buscam auferir lucro, muitas vezes disfarçando suas atividades como empreendimentos empresariais ou se utilizando de empresas constituídas para a prática de seus crimes, é uma hipótese válida de estudo aferir o seu funcionamento por essa ótica, qual seja, por meio das ferramentas desenvolvidas para estudo ou aplicação no mundo corporativo.

No âmbito da Ciência da Informação existem diversas correntes teóricas que se ocupam de objetos distintos de estudo, sendo a de Estudos Produção e Comunicação Científica (ARAÚJO, 2009) de interesse para o presente trabalho, uma vez que trata de temas



que a partir da década de 80 passaram a ter aplicação no mundo das organizações, em especial as de cunho empresarial, justamente por terem o mesmo objetivo de organizações criminosas e da macrocriminalidade: o lucro.

4 O GATEKEEPER

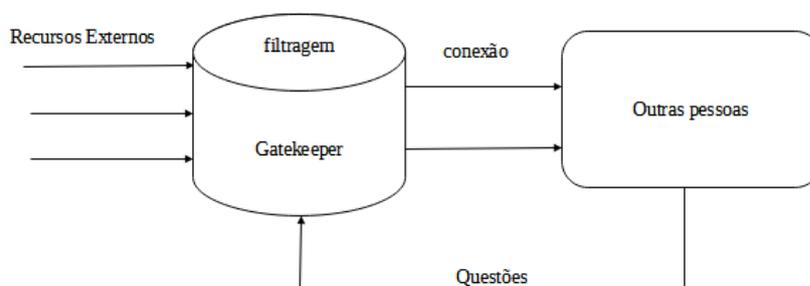
Um dos conceitos diretamente relacionados ao presente trabalho, em razão de seu uso interdisciplinar, é o de *gatekeeper*. O termo foi cunhado na área da Psicologia, em trabalho apresentado por Kurt Lewin em sua obra Teoria do Campo em Ciência Social (LEWIN, 1951), na qual apresentou os resultados do estudo de hábitos alimentares de famílias, demonstrando o papel chave de determinada pessoa ao definir o conteúdo do jantar do núcleo familiar. Essa pessoa; nessa posição específica, responsável por essa tomada de decisão; é o *gatekeeper*, ou guardião do canal, pelo qual passará ou não determinado elemento (LEWIN, 1951).

Essa conceituação, no âmbito da Ciência da Informação, faz alusão àquela pessoa que, seja em razão da sua posição dentro de uma organização, grupo de amigos ou outra estrutura social, é responsável por deter informações relevantes sobre determinado tema de interesse daquele grupo, e que é procurada pelos seus integrantes para que tais informações sejam repassadas (LU, 2007).

Essa dinâmica pode ocorrer no mundo acadêmico (PAISLEY 1968, *apud* LU, 2007), empresarial (NOCHUR; ALLEN, 1992, *apud* LU, 2007), social (LEWIN, 1951), assim como por estudiosos no âmbito da lavagem de dinheiro, segundo Bazi (2007) e Utama (2016).

A respeito do papel do *gatekeeper*, cumpre demonstrar o gráfico a seguir, baseado na obra de Lu (2007):

Figura 1 – O papel do *gatekeeper*.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base na obra de Lu (2007).



Em especial no âmbito da lavagem de dinheiro, o papel do *gatekeeper* é geralmente exercido por advogados, contadores (MITCHEL; SIKKA; WILLMOTT, 1998) e ou agentes do mercado paralelo de câmbio (vulgo doleiros), profissionais com experiência na movimentação de recursos e ocultação de ativos, que detêm amplos conhecimentos em constituição de empresas no Brasil e exterior, negócios transnacionais, regras de funcionamento de paraísos fiscais e redes ilegais de remessas de recursos para o exterior.

Em razão de serem detentores de tais conhecimentos específicos, os *gatekeepers* são procurados por pessoas interessadas na lavagem de capitais oriundos de práticas delitivas, estejam eles atuando de forma autônoma para vários clientes ou de forma exclusiva dentro de uma organização criminosa ou esquema de macrocriminalidade para que: i) forneçam informações a respeito de como lavar dinheiro; e/ou ii) prestem seus serviços e auxiliem na ocultação de recursos oriundo de práticas delitivas. Para os órgãos de persecução penal, tais profissionais são de elevado interesse, na medida em que, além de detentores do conhecimento acerca de como lavar dinheiro, os *gatekeepers* detêm informações acerca de sua clientela e da forma em que os recursos entregues a elas para lavagem foram ocultados, sendo verdadeiro atalho na persecução desse patrimônio de origem ilícita.

Outro autor que se ocupa no estudo do termo *gatekeeper*, no âmbito das correntes de estudo da produção acadêmica, é Meadows (1999). Ao tratar de fluxos de informação e focos de comunicação, Meadows (1999) introduz o termo, ao se referir àquela pessoa com inúmeras fontes de informação, sejam elas formais e informais, mas cuja consulta ocorre por meios informais, podendo tal paralelo pode ser estendido para os *gatekeepers* que atuam no âmbito da lavagem de dinheiro, conforme visto nos parágrafos anteriores. Meadows (1999) introduz, ainda, outro tema em seus estudos de relevância para a presente reflexão: os colégios invisíveis.

5 OS COLÉGIOS INVISÍVEIS

A respeito dos colégios invisíveis, Meadows (1999, p. 142) os caracteriza como “[...] uma imagem de comunicação informal baseada num conjunto preferido de contatos [...]”, sejam eles de maneira informal entre pessoas e grupos de pesquisa ou dentro desses próprios grupos de pesquisadores.



Dentre as características identificadas por Meadows (1999) para os colégios invisíveis, temos o tamanho limitado de contatos para cada indivíduo, o formato da rede de comunicação em um único grupo de pesquisa, que pode seguir uma estrela ou uma árvore, seja com o líder no centro ou no topo, a depender do formato, a localização espacial, as ferramentas e formas de comunicação utilizadas pelo grupo (MEADOWS, 1999).

Em consonância com os avanços na Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), Moreira (2005) apresenta uma evolução dos colégios invisíveis, pautados no uso do ciberespaço: os colégios virtuais.

Transpondo essa discussão para o mundo corporativo, temos diversos estudiosos que trabalham a temática de comunicação interna organizacional. Dentre eles, podemos mencionar Luppeti (2007), que a caracteriza como aquela forma de comunicação voltada aos colaboradores de uma organização, visando a promoção de sua integração, troca de informações, experiências e de diálogo, podendo adotar os modelos formal e informal, sendo essa última responsável por um aumento na produtividade no âmbito das relações humanas, servindo como instrumento na integração dos colaboradores aos objetivos organizacionais (GOMES; SANTOS; RODRÍGUEZ, 2012).

Assim, há que se reconhecer uma possibilidade de correlação do funcionamento das estruturas de crime organizado e macrocriminalidade com os colégios invisíveis ou virtuais, na medida que os três fenômenos sociais são pautados em estruturas hierarquizadas, com métodos estratificados de atuação, fazendo atualmente uso recorrente de TIC's (MEADOWS, 1999) (AGRESTE, et al., 2016) (MOREIRA, 2005), com possíveis semelhanças nos comportamentos e padrões de comunicação informal entre pares identificados nos colégios invisíveis e aplicáveis por correlação com o crime organizado e a macrocriminalidade.

Nessa linha de inteligência, trabalhos acadêmicos sobre colégios invisíveis no âmbito da CI podem trazer ferramental teórico de interesse para estudo do crime organizado e macrocriminalidade, dotando órgãos de persecução penal de instrumentos adicionais para o mapeamento e montagem de redes criminosas, sugerindo-se, como um dos possíveis pontos de partida, a análise e compreensão de comportamentos, fluxos e padrões informacionais das comunicações informais de tais pessoas.

Por outro lado, não se desconhece as limitações de escopo do presente estudo, que se restringe à comunicação entre pares de organizações criminosas e macrocriminalidade,



havendo campo para a expansão dos estudos de fluxos e comportamentos informacionais de tais agentes delitivos com outras estruturas, sejam de ordem política, empresarias, financeiras, públicas, dentre outras, sem as quais o objetivo lucrativo das atividades criminosas não poderia ser atingido.

6 FLUXOS DE INFORMAÇÕES

Outro ponto abordado por Meadows (1999) em seus estudos sobre produção científica, e que encontra desenvolvimento na CI no campo das organizações empresariais, são os fluxos de informações.

Para Barreto (1998), o fluxo informacional é uma cadeia de eventos, um processo mediador e que vai desde a gênese da informação pela fonte responsável pela sua emissão até que essa informação seja aceita pela fonte receptora, permitindo assim a geração de conhecimento nas pessoas envolvidas e no seio social. Ele também demonstra a evolução do fluxo informacional na história humana, na medida em que os meios de comunicação evoluíram, iniciando-se com a tradição oral, o surgimento da escrita, da imprensa e, por fim, o surgimento do computador, demonstrando um processo gradual de separação da informação dos sujeitos envolvidos no ato de comunicar (BARRETO, 1998).

Davenport (1998), ao tratar de fluxos de informação em organizações modernas, esclarece que a administração informacional os subdividiu em 4 espécies ou modalidades: i) informação não-estruturada, ii) capital intelectual ou conhecimento, iii) informação estruturada em papel e iv) informação estruturada em computadores. Demonstra, ainda, a importância da administração do comportamento informacional dentro das organizações, no intuito de melhorar a gestão do conhecimento organizacional, com a adoção de medidas a estimular um comportamento informacional desejável, seja no fluxo vertical de informações (hierárquico) ou no horizontal (entre colegas de trabalho).

Esses fluxos informacionais pautados atualmente no uso de TIC's trazem uma objetivação da informação, como preconizado por Barreto (1998), sendo tais elementos informacionais passíveis de recuperação pelos órgãos de persecução penal e transformados em evidências, sendo este vocábulo aqui empregado no mesmo contexto em que Buckland (1991) correlaciona o termo evidência com informação.



Por outro lado, uma das dificuldades na investigação dessas organizações é a descoberta da rede de relacionamentos, sejam eles verticais ou horizontais, uma vez que a tônica de seus integrantes é a ocultação de suas atividades criminosas, dificultando a definição de papéis de cada um de seus membros, uma vez que o uso de compartimentalização de informações é frequente, situação em que o estudo de fluxos e comportamentos informacionais, em somatório ao que já dito acerca dos colégios invisíveis no tópico anterior, podem auxiliar nas investigações de organizações criminosas e macrocriminalidade, em especial nos crimes de lavagem de dinheiro (AGRESTE et al., 2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto anteriormente, tanto o crime organizado como a criminalidade são fenômenos cujo objetivo principal é a obtenção de lucro (LIRA, 1995). Nessa linha, para dimensionamento e entendimento dessa realidade, cabe um paralelo com outras organizações cujos objetivos são semelhantes, notadamente as corporações ou empresas.

Assim, uma das conclusões possíveis dessas duas premissas é de que o ferramental utilizado para o entendimento de empreendimentos empresariais e corporativos pode também ser aplicado ao entendimento do crime organizado e da macrocriminalidade.

E, na medida em que no âmbito da CI há um ramo em específico que se ocupa de tais questões, qual seja, a que aplica de modo próprio a Teoria da Produção Científica, buscou-se verificar a possibilidade de aplicação de alguns dos conceitos trabalhados dentro da CI, baseados em estudos de Teoria da Produção Científica aplicados às organizações criminosas e macrocriminalidade. Tendo sido identificada alguma aproximação, como visto no uso conceito de *gatekeeper* no âmbito dos crimes de lavagem de dinheiro (UTAMA, 2016) (MEADOWS, 1999); a semelhança com colégios invisíveis (MEADOWS, 1999), em específico na forma em que estruturadas e hierarquizadas redes criminosas, uso de TIC's como forma de comunicação entre pares (MOREIRA, 2005). Assim como a existência e funcionamento de fluxos informacionais no âmbito de empresas e organizações do mundo corporativo (MEADOWS, 1999) (BARRETO, 1998) e das organizações criminosas e macrocriminalidade.

Essa aproximação visa, sobretudo, indicar não só possibilidades de estudos futuros, mas também que a CI pode contribuir para o entendimento desses dois fenômenos sociais deletérios, que pelo volume de recursos que movimentam e seu grau de internacionalização,



geram preocupações em âmbito mundial, razão pela qual os órgãos de persecução penal precisam ter à sua disposição a maior quantidade possível de ferramental para seu estudo e entendimento.

Assim, os elementos apresentados neste trabalho indicam a possibilidade da CI poder contribuir nessa seara, apresentando material teórico para entendimento do crime organizado e macrocriminalidade, sendo que dessa aproximação inicial surgem inclusive temas para estudos futuros, tais como as formas de caracterização e identificação de *gatekeepers* dentro de organizações criminosas e esquemas de macrocriminalidade, estudos de fluxos informacionais de redes criminosas, bem como estudo de comportamentos informacionais à luz de trabalhos sobre a temática dos colégios invisíveis.

REFERÊNCIAS

- AGRESTE, S *et al.* Network structure and resilience of Mafia syndicates, **Information Sciences**, v. 351, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020025516300925>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- ARAÚJO, C.A.A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília/DF, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/qhsrgPL7T6RbKKVbMwrPMNb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- BARRETO, A. de A. Mudança estrutural no fluxo de conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília/DF, v.27, n.2, p.122-127, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/3tHMbGLHmTTbDPD9w48wSMJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 jul. 2021.
- BAZI, R. Produção da Informação nos Campos da Ciência da Informação e Comunicação Jornalística: possíveis interfaces. **Intextos**, Porto Alegre/RS, v. 1, n. 18. p. 1-14, jan./mai. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/6733>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2021
- CHOO, K. R. New payment methods: A review of 2010–2012 FATF mutual evaluation repo. **Computers & Security**, v. 36, p 12-26, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167404813000278>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da Informação**. São Paulo: Futura, 1998.



ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Federal Bureau of Investigation. **White-Collar Crime**. Disponível em: <https://www.fbi.gov/investigative/white-collar-crime>. Acesso em: 18 out. 2021.

GOMES, P.; SANTOS, J.; RODRIGUES, V. Comunicação Empresarial em um Processo de Fusão de Empresas: uma análise da União Braskem. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 12, n. 2, p. 192-216, jul./nov. 2012. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/479>. Acesso em: 20 out. 2021.

INTERNATIONAL CRIMINAL POLICE ORGANIZATION (INTERPOL). **Organized Crime networks are billio-dollar businesses operating in many crime areas**. Disponível em: <https://www.interpol.int/Crimes/Organized-crime>. Acesso em: 18 de out. 2021.

LIRA, A. M. Macrocriminalidade. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v. 84, n. 719, p. 351-360, set., 1995. Disponível em: http://www.amprs.org.br/arquivos/revista_artigo/arquivo_1275676597.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

LEWIN, K. **Field theory in social sciences**: Selected theoretical papers. New York: Harper, 1951.

LU, Y. The human in human information acquisition: Understanding gatekeeping and proposing new directions in scholarship. **Library & Information Science Research**, v. 29, p. 103-123, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0740818807000059>. Acesso em: 19 out. 2021.

LUPPETI, M. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Livros, 1999.

MITCHELL, A.; SIKKA, P.; WILLMOTT, H. Sweeping it under the carpet: The role of accountancy firms in moneylaundering. **Accounting, Organizations and Society**, v. 23, i. 5-6, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/4877682_Sweeping_it_under_the_carpet_The_role_of_accountancy_firms_in_moneylaundering. Acesso em 31 jul. 2021.

MOREIRA, W. Os colégios virtuais e a nova configuração da comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n 1, p. 57-63, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/tjgt9yyDXMxQjr763BZ3rZb/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

UNITED NATIONS. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Nova Campanha do UNODC aponta que o Crime Organizado Transnacional movimentou 870 bilhões de dólares ao ano**. 2012. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2012/07/16-unodc-lanca-campanha-global-sobre-crime-organizado-transnacional.html>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SCHABBACH, L. M. O crime organizado em perspectiva mundial. **Sociologias**, Porto Alegre, a. 15, n. 34, p. 278-293, set/dez 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/44032>. Acesso em 12 mai. 2021.



UTAMA, P. Gatekeepers' Roles as a Fundamental Key in Money Laundering. **Indonesia Law Review**, v. 6, n. 2, ago. 2016. Disponível em:
<http://ilrev.ui.ac.id/index.php/home/article/view/215>. Acesso em: 12 mai. 2021.